



Diálogos de saberes e práticas sobre saúde tradicional na comunidade quilombola de Santiago do Iguape, Cachoeira – BA.
Dialogues of Knowledge and Practices on Traditional Health in the Quilombola Community of Santiago do Iguape, Cachoeira – BA.

SILVA, Lourinalda
UFRPE, lourinalda.silva@ufrpe.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A Comunidade Quilombola de Santiago do Iguape é uma comunidade tradicional de pescadores que está localizada dentro da Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape, que correspondem a 3.600 famílias, localizada no município de Cachoeira na Bahia. Este trabalho teve como objetivo dialogar sobre a saúde tradicional tendo as plantas medicinais os saberes e práticas para o desenvolvimento do zooterápico para minimizar a incidência da coceira provocada pela esponja (*Amorphinopsis atlântica*). Utilizamos a metodologia participativo para o planejamento das atividades. A oficina foi realizada no CRAS da Comunidade Quilombola de Santiago do Iguape, Cachoeira-BA, em março de 2020, aproximadamente 30 pessoas. Foram relatadas mais de 15 plantas medicinais endêmicas e exóticas, com a sua descrição etnofarmacológica. Nas oficinas foram produzidos Produtos Tradicionais Fitoterápicos (PTF) já na perspectiva de tratamento das pessoas da comunidade infectada pelo COVID-19.

Palavras-Chave: plantas, salutogênese, tradição.

Contexto

A Comunidade Quilombola de Santiago do Iguape é uma comunidade tradicional de pescadores que está localizada dentro da Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape, que correspondem a 3.600 famílias, localizada no município de Cachoeira na Bahia (Figura 01). A presença de da esponja, exótica invasora *Amorphinopsis atlântica* (Carvalho, Hajdu, Mothes & van Soest, 2004), que ocupa a região do infra-litoral e suas espículas têm sido liberadas na água, e vem sendo apontada pela comunidade local como o principal agente causador da dermatite irritativa aguda que vem afetando os pescadores e marisqueiros da região desde o ano de 2009.

Os pescadores artesanais residentes, relatam queixas de prurido incomodativo na pele quando entram na água da baía para executarem as atividades de pesca e mariscagem. Na comunidade as marisqueiras fazer uso de um manipulado artesanal de azeite de dendê e querosene para se proteger de ataques de insetos quando vão mariscar, sendo o uso do querosene tradicional entre os povos, mas é muito irritativo e com a exposição solar causa vários danos a pele. Com o aparecimento da coceira provocado pela presença da esponja a situação se agravou. Em diálogo com a comunidade propomos a elaboração de um zooquímico,



um produto produzido a partir da esponja causadora da dermatite com o conhecimento tradicional do repelente utilizado pela comunidade. Este produto teria que ser acessível a comunidade, de fácil manipulação e que minimizasse a questão das dermatites causada pela esponja.

Os objetivos deste trabalho foi se aproximar do repelente produzido pela comunidade com querosene e azeite de dendê pelas marisqueiras, para termos embasamento tradicional para a produção do zooquímico que iria prevenir e tratar a dermatite causada pela esponja. Também a produção de PTF, como as tinturas, lambedores, pomadas e sabonetes a partir do reconhecimento das plantas medicinais, principalmente aquelas com ação para gripe e broncodilatadoras que existiam na comunidade devido o início da pandemia. Foi realizado um diálogo sobre as boas práticas na produção de PTF, com higiene e segurança. As oficinas foram realizadas de 6 a 8 de março de 2020 e depois a comunidade foi isolada por conta do COVID-19.



Figura 01: Baía de Todos os Santos e em amarela está localizada a Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguaçu.

Descrição da Experiência

Participaram da atividade agente de saúde, liderança de mulheres, representante da comissão da pastoral da pesca (CPP) dentro outros. Foi realizada uma articulação com a comunidade sobre o local, as pessoas e de coletarem suas plantas medicinais e trazer suas garrafadas no momento da socialização dos saberes e práticas. Primeiro fizemos uma roda de apresentação e na fala de cada um e cada uma era relatado o nome, a planta medicinal que trouxe com seus saberes e fazeres, como também qual era a participação na comunidade. Depois de uma vivência de intercâmbio de saberes e práticas da utilização das plantas medicinais na Comunidade foram formados cinco grupos de trabalhos para desenvolver as formulações da comunidade.



A atividade foi realizada no CRAS da Comunidade Quilombola de Santiago do Iguape, Cachoeira-BA sendo um dos objetivos que estava relacionada ao projeto de pós-doutorado que envolve tecnologia de produção de PTF. A atividade da oficina de fitoterápicos está relacionada com uma demanda da Comunidade na produção PTF que possa prevenir e tratar a dermatite de contato que acomete a comunidade quando estão expostos ao trabalho de pesca e marisco. As notificações desses casos de dermatite de contato estão sendo investigados há mais de dois anos pela pesquisadora Profa. Rita Franco da Faculdade de Medicina da UFBA. Todas as atividades foram construídas e planejadas com pesquisa participativa, sendo realização de oficinas e vivências da produção de PTF com o objetivo da valorização dos saberes e práticas da comunidade sobre tratamento de saúde tradicional utilizando a flora do território.

Para realizar as oficinas todas as pessoas tinham que utilizamos Equipamento de Proteção Individual (EPI), inclusive tínhamos muitas crianças nas atividades também. O nosso material utilizado foram copos e garrafas do território para medidas, pano de prato (de uso exclusivo para produção de fitoterápicos), tábua de corte, faca, bacia, peneiras, algodão, frascos de vidro escuro de 150 mL para o envase do xarope, rótulos (podem ser feitos a mão e anexados aos vidros com fita adesiva). Para a produção dos fitoterápicos foi utilizado panela inox ou ágata (não pode usar alumínio) e colher de pau. Foram produzidos também sabonetes, pomadas e tinturas. Todas as manipulações respeitaram as boas práticas de produção e cada pessoa levou seu kit para casa. Foi realizado uma avaliação no final e agendado a próxima oficina.

Resultados

Nas oficinas foram produzidas várias formulações líquidas, semi-sólidas e sólidas, entre elas estavam o repelente a base de dendê, o xarope de fedegoso, capim santo, carro santo, laranja da terra e outras plantas. A receita do xarope já está há mais de três gerações na família das mulheres, que ficaram no grupo de trabalho da formulação líquida, avó, mãe e neta. Elas coletaram as plantas e falaram a importância de cada uma no xarope e trouxeram alguns ingredientes para utilizar na elaboração. No nosso diálogo consegui fazer a coleta de uma planta que pesquiso até hoje, conhecida em Pernambuco como Meladinha, sendo que na Comunidade é conhecida como Pega-pega. Esta planta foi pesquisa por mim no mestrado e no doutorado no tratamento infecções respiratórias via alta e baixa, como foi o caso do trabalho tese com tuberculose. As pessoas da comunidade não utilizavam o Pega-pega para fins medicinais e depois da nossa socialização dos saberes e práticas, as mulheres detentoras da formulação do xarope me perguntaram se poderiam acrescentar a planta no xarope, eu falei que sim e fiquei muito feliz que a minha contribuição na nossa atividade de socialização de saberes tenha colocado a



planta que está disponível na comunidade e é um planta endêmica com atividade antibiótica na prevenção e promoção de saúde da comunidade, sem negar seu protagonismo no conhecimento da saúde tradicional e como pesquisadora da universidade que este dialogo seja permanente no fortalecimento e valorização da saúde tradicional.

As principais plantas levantadas e suas indicações consta no Quadro abaixo 01. Foram produzidos também sabonetes, pomadas e tinturas. Todas as manipulações respeitaram as boas práticas de produção e cada pessoa levou seu kit para casa. Foi possível reformularmos a preparação do repelente tradicional feito com querosene e dendê, utilizado principalmente pelas marisqueiras e responsável por várias lesões na pele. Na comunidade havia uma fábrica de azeite de dendê que foi desativada, mas ainda tem muitos dendês e a comunidade utiliza o azeite de dendê para alimenta, fins medicinais e comercialização.

Conversamos sobre as plantas que são repelentes como capim-citronela (*Cymbopogon winterianus*) e cravo da índia (*Syzygium aromaticum*) e como substituir o querosene por água e produzir uma emulsão que irá proteger a pele contra os insetos sem provocar queimaduras. Também na socialização de saberes foi introduzida três plantas medicinais que eram desconhecidas pela comunidade para fins medicinais, Buticudo ou Espinho de Cigano (*Acanthospermum hispidum*), o chá das suas raízes são utilizadas como broncodilatador, Melão de São Caetano (*Momordica charantia*), utilizado para tratamento de micose, acnes e hemorroida, Pega-pega ou Meladinha (*Stemodia foliosa*), utilizada nas infecções do trato respiratório via alta e baixa como relatado anteriormente. As três plantas são endêmicas da Mata Atlântica e estão disponíveis para a comunidade. A maioria das plantas apresentavam nomes da comunidade sendo necessário uma coleta para reconhecer a nome botânico e suas ações terapêuticas, mas isso é só um detalhe diante tanto conhecimento sobre as plantas medicinais. A contribuição seria em acrescentar outras plantas medicinais, visto que a maioria das plantas relatadas são endêmicas, seus usos terapêuticos com os diálogos de saberes e práticas da comunidade. A comunidade apresentou a preservação e conservação da saúde tradicional pela quantidade de plantas endêmicas e nativas da Mata Atlântica e a importância desses saberes e práticas na autonomia da saúde integral por gerações.

Essa contribuição é um desafio na discussão sobre saúde e agroecologia, visto que são muitos elementos a serem vivenciados, como serem povos tradicionais, agricultoras e agricultores, marisqueiras e pescadores. São povos das florestas e das águas que a cada ano sofrem com o impacto da contaminação das águas com a presença da represa, do curtume e de outros empreendimentos que tem afetado esta comunidade, aumentando casos de doenças, perda da diversidade do pescado e êxodo. São muitas pautas que a presença da CPP vem levantando junto a comunidade na garantia dos direitos dessa comunidade no seu território com qualidade de vida. As questões políticas, sociais, econômicas e de alimentos



saudáveis e a valorização da saúde tradicional são pautas defendidas pelos movimentos agroecológicos, mesmo que para essa comunidade ainda não se tenha realizado debates sobre o conhecimento agroecológico. Uma semana depois da atividade, foi decretado na Bahia as barreiras sanitárias para as comunidades tradicionais e Santiago do Iguape foi uma delas, não sendo possível iniciar uma discussão sobre as contribuições da comunidade na construção do conhecimento da saúde e agroecologia.

Quadro 01: Principais Plantas Medicinais relatadas na socialização de saberes na Comunidade Quilombola de Santiago de Iguape, Cachoeira- BA.

Planta Medicinal	Parte Usada	Como Prepara	Pra que serve
Costa	Folha	Xarope -Cozinha 6 folhas em 1 L de água, coar e adicionar ½ de açúcar.	gripe e tosse
Carqueijo	Folha	Infusão das folhas	gripe e tosse
Alho	bulbo	Cozinha o alho	gripe e tosse
Café	Folha	3 a 4 folhas de café na infusão	gripe e tosse
Pitanga	Folha	Um punhado de folhas para cozinhar	gripe e tosse
Fegoso	raiz	Colocar pra cozinhar	gripe e tosse
Sabugueiro	Folha	Colocar pra cozinhar	gripe e tosse
Maria Preta	Folha	Colocar pra cozinhar	gripe e tosse
Alfavaca	Folha	Colocar pra cozinhar	gripe e tosse



Cardo Santo	raiz	Colocar pra cozinhar	gripe e tosse
Laranja da Terra	Folha	Colocar pra cozinhar	gripe e tosse
Capim Santo	Folha	Colocar pra cozinhar	gripe e tosse
Cainana Verdadeira	raiz	Infusão o álcool por 30 dias	dor articular, pancada
Umbaúba branca	caule	retira a água do caule e toma	diabetes
None	fruto	suco do none com duas frutas	inflamação na próstata
Malva Branca	folhas	coloca as folhas pra cozinhar	dor de dente e inflamação

Agradecimentos

Agradecer a Comunidade de Santiago do Iguape, Cachoeira-BA e o Programa de bolsa PNPD/Cnpq e a Faculdade de Medicina da UFBA na pessoa da Profa Rita Franco pela oportunidade.

Referências bibliográficas

CARVALHO, M. S., HAJDU, E., Mothes, B., & VAN SOEST, R. (2004). *Amorphinopsis* (Halichondrida : Demospongiae) from the Atlantic Ocean, with the description of a new species. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, 84 (5): 925–930, 2004.